

“Isso para mostrar como era o pioneirismo”: depoimento de Milo Darci Aita (*18/12/1917 +25/07/2010)

“This to show what the pioneer was like”: testimony by Milo Darci Aita (*12/18/1917 +25/07/2010)

"Esto para mostrar cómo era el pionero": testimonio de Milo Darci Aita (*18/12/1917 +25/07/2010)

Tuany Defaveri Begossi^I, Giandra Anceski Bataglion^{II}

Resumo

Este texto trata de apresentar uma entrevista com Milo Darci Aita, realizada pela professora Janice Zarpellon Mazo, no ano de 1993. O depoimento de Milo Aita denota sua atuação nos primórdios do Centro de Educação Física (CEF), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), fundado em 11 de dezembro de 1969, e; posteriormente, no Departamento de Educação Física e Desportos (DEFD), do então Ministério da Educação e Cultura (MEC). Ademais, traz indícios de distintas práticas sociais que foram adotadas e compartilhadas entre os pioneiros do CEF, a fim de se engendrar os currículos do curso de Licenciatura em Educação Física, iniciado em 1970. Relata as adversidades com relação à recursos humanos, instalações físicas, dentre outras enfrentadas na época. O depoimento repleto de saudosismo, revela significados do CEF/UFSM à trajetória de Milo Aita, que só se aposentou da instituição quando completou 70 anos de vida.

Palavras-chave: CEFD; Educação Física; História; Memória; Formação de professores

Abstract

This text is about presenting an interview with Milo Darci Aita, carried out by professor Janice Zarpellon Mazo in 1993. The Milo Aita testimony show his performance at the beginning of the Physical Education Center (CEF) of the Federal University of Santa Maria (UFSM), founded on December 11, 1969, and; later, in the Department of Physical Education and Sports (DEFD), of the then Ministry of Education and Culture (MEC). In addition, it brings evidence of different social practices that were adopted and shared among the CEF pioneers, in order to engineer the curricula of the Physical Education Degree course, started in 1970. It reports the adversities in relation to human resources, physical facilities, among others faced at the time. The testimony, full of nostalgia, reveals the meaning of CEF/UFSM to the trajectory of Milo Aita, who only retired from the institution when he was 70 years old.

Keywords: CEFD; Physical Education; History; Memory; Teacher training

^I Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS – Endereço: Rua. Felizardo, 750 - Jardim Botânico, Porto Alegre - RS, CEP: 90690-200 - e-mail: tuany_begossi@hotmail.com

^{II} Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS - e-mail: giandraanceski@gmail.com



Resumen

Este texto trata sobre la presentación de una entrevista a Milo Darci Aita, realizada por la profesora Janice Zarpellon Mazo en 1993. El testimonio de Milo Aita muestra su desempeño al inicio del Centro de Educación Física (CEF) de la Universidad Federal de Santa María (UFSM), fundada el 11 de diciembre de 1969 y; posteriormente, en el Departamento de Educación Física y Deportes (DEFD), del entonces Ministerio de Educación y Cultura (MEC). Además, aporta evidencias de diferentes prácticas sociales que fueron adoptadas y compartidas entre los pioneros de CEF, con el fin de diseñar los planes de estudio de la carrera de Licenciatura en Educación Física, iniciada en 1970. Informa las adversidades en relación a recursos humanos, instalaciones físicas, entre otros enfrentados en ese momento. El testimonio, lleno de nostalgia, revela el significado de CEF/UFSM a la trayectoria de Milo Aita, quien recién se retiró de la institución cuando tenía 70 años.

Palabras clave: CEFD; Educación Física; Historia; Memoria; Formación de profesores

1 Depoimento

“Eu sentia muita satisfação em estar na Universidade. Eu fui treinado e testado, inclusive, para brigar, matar os outros. Depois, eu estava lá, numa missão muito bonita, no ensino. [...] Eu nunca imaginei que isso fosse acontecer (Milo Darci Aita, 1993)”.

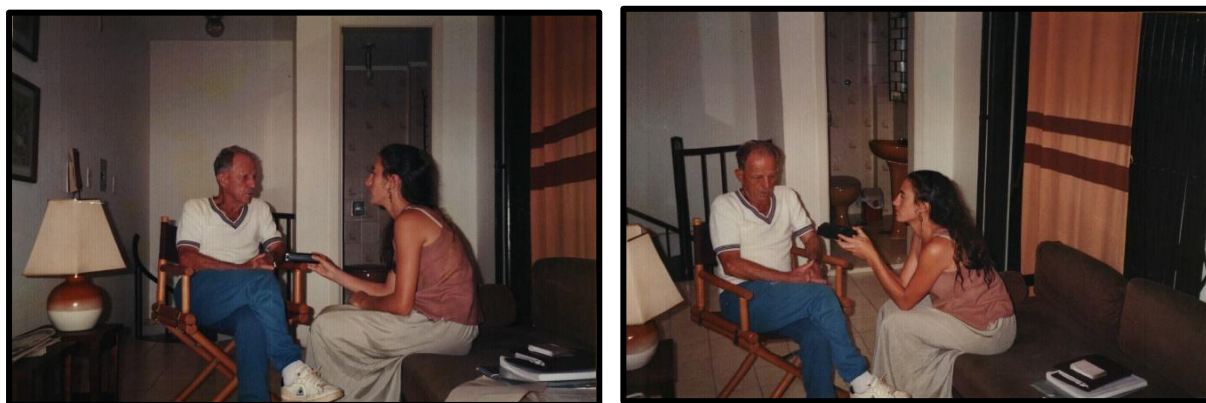
O fragmento em destaque manifesta, em certa medida, o que significou ao professor Milo Darci Aita se perceber enquanto sujeito atuante no ensino. Bacharel em Ciências e Letras, obteve a totalidade de sua formação acadêmica no Exército, concluindo os estudos no Ginásio Estadual de Santa Maria/RS, no ano de 1933. Os anos que se seguiram foram preenchidos por experiências no âmbito militar. Ingressou no Exército como soldado, chegou a terceiro sargento e foi fundador da Escola Preparatória de Cadetes de Porto Alegre (1939), onde permaneceu por dois anos. Teve contato, ainda, com a antiga Escola Militar, no ano de 1943 e, posteriormente, em 1944, retornou a Santa Maria. No mesmo ano foi para a Itália, onde permaneceu com a Força Expedicionária Brasileira e frequentou o curso *Leader and-battle training school*, na Escola de Caserta, pertencente ao Quinto Exército Americano. Manteve-se em território italiano até o final do ano de 1945. Para além de tais experiências, fez inúmeros cursos, inclusive na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais e, também, se formou em Técnico Administrativo.

A entrevista que apresentamos foi realizada pela Professora Janice Zarpellon Mazo, no dia três de março de 1993, em busca de informações para compor sua dissertação de mestrado. Na época, o professor Milo Aita residia em Brasília/DF, mas, ao menos uma vez por ano, retornava a Santa Maria para visitar familiares. Foi neste período que a professora gravou a entrevista, na casa de um familiar do professor Milo, após combinar a data da entrevista por meio de carta, a qual faz parte do acervo pessoal da professora Janice, assim como as fotografias abaixo. Com relação a realização da entrevista, a professora Janice



mencionou que ficou um tanto impactada ao conhecer pessoalmente o professor Milo Aita. Lembrou que ele falava com muita convicção e relatava detalhes de fatos vivenciados ao longo de sua carreira.

Figura 1 - Imagens da Professora Janice Mazo entrevistando o professor Milo Aita, em 1993.



Fonte: Acervo pessoal da professora Janice Zarpellon Mazo.

Ao ser questionado sobre o seu interesse pela área da Educação Física e do Esporte, Milo Aita rememorou seu envolvimento com o cenário esportivo santamariense, nos anos que antecederam seu ingresso na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e, de modo específico, no então denominado Centro de Educação Física (CEF).

Milo Aita: *Eu sempre pertenci aos clubes. Nós, aqui em Santa Maria, fundamos o Atlético Esporte Clube. Nós começamos o Atlético, naquele tempo, com o futebol, isso fora do quartel, porque, dentro do quartel nós participamos de todas as competições esportivas, inclusive, fomos bicampeões de duplas no tênis, junto com o Coronel Geraldo Bezerra. Participei, em Santa Maria, da liga de basquete, joguei também vôlei e joguei bocha, joguei na Liga Santamariense de bocha, pelo Estância Minuano e como estávamos ligados ao tênis, em 1957, nós passamos a pertencer a diretoria do Avenida Clube, como vice-presidente e, mais tarde, com a renúncia do presidente, assumimos a presidência. Em 1958, no ano do centenário, nós inauguramos o novo tênis que, antigamente era na praça dos brinquedos, onde hoje [1993] estão os bombeiros. Foi feito um clube totalmente novo, na Avenida Dois de Novembro, onde é a sede atual. Ali, nós inauguramos a primeira piscina com tratamento de água na cidade, realizamos competições esportivas e, também, quatro quadras de tênis foram construídas. Mais tarde, como patrão da Estância do Minuano, nós inauguramos aquele pavilhão que está lá atualmente, que é o departamento de esportes. Na época, eram duas canchas de bocha, duas de bolão e duas de boliche. Além disso, fizemos a piscina e, como eu tinha a piscina do Avenida Tênis Club tradicional e olímpica, dentro do retângulo tradicional, eu achava que no Estância do Minuano, que era um clube tradicionalista, não podia ter uma piscina comum. Então, foi feita a piscina em forma de cuia.*

Na sequência, prossegue sua narrativa recordando-se do período em que ingressou na UFSM. Foi nomeado, admitido e empossado no cargo de professor do Departamento de Sociologia e Política do Centro de Ciências Sociais e Humanas da UFSM, em 27 de março de 1968. Por meio de um relato detalhado, repleto de minúcias e particularidades, descreve sua leitura dos fatos vivenciados durante os primeiros meses em que esteve na instituição.

***Milo Aita:** Nós ingressamos na Universidade em 1968, convidados pelo professor Mariano¹. Eu fui ser oficial do gabinete. Depois, assumimos a Divisão de Integração, que era um órgão que integrava todas as prefeituras e entidades com a Universidade. Em 1969, nós fomos chamados pelo professor Mariano, em cinco de abril, que nos entregou uma Portaria que nos designava, juntamente com Ciro Mello Schmitz, Antônio Carlos Machado, Pedro Bernardo Muller e Renato Luiz Lopes Serafim, para elaborar o anteprojeto da criação do Centro de Educação Física [CEF]. Em oito de setembro de 1969, a Comissão encaminhou ao Reitor o trabalho conclusivo e favorável a criação da Faculdade de Educação Física. Em primeiro de outubro de 1969, a Comissão de legislação e regimento do Egrégio Conselho Universitário opinou para que fosse aprovada e criada a Faculdade de Educação Física, com prévia audiência da comissão de regência patrimonial, com referência às implicações de ordem financeira. A três de dezembro de 1969, a Comissão de orçamento e regência patrimonial emitiu Parecer propondo que o Magnífico Reitor fizesse uma previsão no orçamento quanto aos recursos para a Universidade. Em 11 de dezembro de 1969, o Egrégio Conselho Universitário criou, em sua centésima quinta sessão, o Centro de Educação Física. Em 30 de dezembro de 1969 fomos convocados a comparecer no gabinete do Magnífico Reitor e recebemos a determinação de redigir e providenciar a divulgação do Edital do Concurso de Habilitação. Assim, em 31 de dezembro de 1969 a imprensa falada e escrita publicou o Edital 01/69, tornando pública a abertura das inscrições do referido concurso. O número de vagas foi fixado em 50, sendo 25 masculino e 25 feminino. Ainda em 1969, foram deliberados três fatos importantes, diretamente ligados ao CEF. Primeiramente, o Egrégio Conselho Federal de Educação divulgou o Parecer 8.194/69, resolução 2.069, fixando o currículo mínimo dos cursos de Educação Física, a vigorar a partir de 1970. Então, a Universidade, na visão do Reitor Mariano, se adiantou, porque nós já estávamos criando o Centro quando não existia o currículo mínimo do curso de Educação Física. Eu estou citando aqui, principalmente a resolução do CFE [Conselho Federal de Educação], 894/69, que criou o currículo para vigorar em 1970, justamente o ano em que o Curso começou. O Curso começou com as normas certas, para ser um grande curso, como na realidade é. Quando nós começamos, já tínhamos o currículo mínimo. Nós obedecemos, tranquilamente, o currículo mínimo. Naquela época, tinham disciplinas obrigatórias e, depois, então, nós completamos essas disciplinas do curso para atingir a carga horária obrigatória de licenciatura. O aluno do CEF frequentava o Centro de Educação, o Centro de Medicina na parte de Anatomia, depois, ele ia para as Biomédicas.*

¹ Mariano da Rocha.



A partir da exposição supracitada, a professora Janice sugeriu que Milo Aita se recordasse do processo que culminou com a criação do CEF, especialmente em razão de o professor ter experienciado e feito parte desse período tão significativo da história da instituição.

Milo Aita: *Eu fiz parte. Eu era o presidente da Comissão. O Mariano me chamou e disse assim: “com esses quatro mais você”. Eram cinco. Depois, eu fui designado pelo Reitor, através da Portaria 3.935, para responder pelo Centro. O Reitor não tinha atribuições para nomear um decano, então, eu fui designado para responder. O decano dependia de designação presidencial, o que só foi feito em 1973. Eu tenho a Portaria do Médici que me nomeou. Eu fui escolhido, porque o decano era escolhido de uma lista sêxtupla e o presidente escolhia entre os seis indicados o que seria o decano do CEF. Nós fomos o primeiro decano da UFSM, nomeado pelo presidente, de todos os Centros. Naquele dia, nós fomos empossados com mais dois e os outros foram sendo nomeados posteriormente. Eu fui nomeado por quatro anos, período que se encerrou em 1977, não havendo possibilidade de recondução. Quando eu terminei o meu mandato, vários ministros tinham estado aqui, inclusive Jarbas Passarinho. Esteve aqui também o então ministro Nei Braga, que quando eu terminei o mandato levou-me para trabalhar no Departamento de Educação Física do MEC.*

O depoimento de Milo Aita tratou, também, de especificidades relacionadas aos primeiros anos de funcionamento do CEF. Nesta direção, o depoimento aqui apresentado nos permite compreender as singularidades do processo de construção do CEF, a partir do que ele reteve em sua memória. O discurso do professor Milo Aita traz detalhes das práticas adotadas durante os momentos iniciais do CEF, o que permite refletir sobre as nuances desse período.

Milo Aita: *As provas no concurso de habilitação foram realizadas com o auxílio do Centro de Educação. Ainda não havia professores nomeados para a Educação Física e eu teria que começar fazendo a parte didática com o auxílio de outros centros. Além disso, o exame de sanidade física e mental foi feito pela junta médica da Universidade e o exame de habilidade motora foi feito por mim, com mais dois professores de Educação Física convidados. Não existia o Centro ainda. Era somente eu e a Maria Luiza. [...] Os testes que nós fizemos lá eram testes simples. Tinha que saltar, correr aquelas provas normais, antes de fazer o vestibular. As instalações eram muito precárias, tanto que as disciplinas obrigatórias de Educação Física eram dadas fora do Centro, nos clubes, porque ainda não existia piscina térmica, por exemplo. A piscina térmica, a primeira verba para ela, veio em 1970. Eu levei o projeto para arrumar o dinheiro e me deram Cr\$ 757.000,00. Quando eu fiz a piscina térmica, mais tarde, eu fui criticado por uma autoridade do CND [Conselho Nacional de Desporto] e eu disse a ele: “o senhor não tem noção do que é o Rio Grande do Sul”, especialmente por ter a disciplina de natação como obrigatória, em pleno inverno, a piscina térmica tinha sua razão de ser.*



O trecho do depoimento destacado permite que compreendamos a importância que o CEF passou a ocupar na trajetória do professor Milo Aita. Sua narrativa evidencia que, mesmo não possuindo condições favoráveis de estrutura e recursos humanos, defendeu a realização do exame vestibular para que o curso de Educação Física fosse posto em funcionamento o mais breve possível. Ao mesmo tempo, articulou parcerias com distintos Centros da Universidade e buscou meios para a obtenção de auxílio, visando a construção de instalações físicas necessárias. Na sequência, dá ênfase ao grupo de professores tidos como pioneiros, os quais dividiram os momentos iniciais de constituição do CEF:

***Milo Aita:** eu comecei com seis, isso é importantíssimo, porque, a equipe pioneira de professores foi básica. Eles foram abnegados, porque, quando eu recebi a missão e convidei os seis, eles aceitaram trabalhar em doze horas. Cinco professores, dos seis que entraram, eram de Santa Maria e continuaram a lecionar onde trabalhavam, mas, um veio de fora, que é o Haimo². Então, esses seis foram impressionantes, porque eu comecei com 50 alunos. Mas, com a obrigatoriedade da Educação Física, em 1971, eu já tinha 538 alunos, porque, eu tinha os da Educação Física, 50 e 50 e mais os que vinham, obrigatoriamente fazer. Em 1972 eu já tinha 2427 alunos, sendo que, em 1973, eles passariam a 4.500 alunos. Então, você aceitar dar aula, para duas turmas e mais a obrigatoriedade desse pessoal todo, com 6 professores que começaram comigo, em 12 horas... foi difícil. Depois, eu consegui levá-los para 24 horas, o que já era uma grande melhoria e, posteriormente, eu transformei esses 6 em 40 horas. Então, eu tinha o Centro em tempo integral, de manhã, de tarde, de noite. Esses professores foram fundamentais. A dedicação deles se percebia, mas, não era o problema de eles quererem, porque eles tinham família e não podiam viver com aquele salário que nós demos de saída. Eu mesmo, não ganhava como diretor de Centro. Então, era um trabalho que nós fazíamos por querer fazer, mas, não visando qualquer remuneração. Eu tive excelentes diretórios. Eu fui lá hoje e vi que ainda mantêm o meu nome. Então, isso é uma satisfação. Eu ficava muito admirado porque houve todas essas reações estudantis e eu era militar e eu achei que iam tirar, mas, sempre tive um ótimo relacionamento com eles.*

Na continuidade de sua narrativa, o professor Milo Aita detalhou as estratégias que foram formuladas na busca por atender a totalidade de alunos que frequentavam o Centro, ou seja, aqueles que cursavam Educação Física e os que eram alunos das práticas desportivas.

***Milo Aita:** Agora, eu vou te dar uma parte importante. Se você tem três mil, quatro mil alunos, tem seis professores - claro que, depois eu consegui mais dois professores, quando veio o Jefferson Canfield³ e o outro professor de Porto Alegre,*

² Haimo Helmut Fensterseifer.

³ Jefferson Thadeu Canfield.



em 1972. Consegui o Jefferson, mas, o outro não acreditou em mim e não aceitou, porque não acreditou no Centro. Não acreditou e foi embora. Veja bem como é que eu resolvi: se eu não tinha professores para dar aula, eu dividi os três anos. Dos seis semestres, um era só estágio. Se fazia estágio no 5º ou 6º semestre e eram os alunos que davam Educação Física obrigatória para os outros. Na realidade, tinha um professor que coordenava, mas, quem dava aula eram os próprios alunos. Com isso se conseguiu cobrir a falta de professores, porque era humanamente impossível mil alunos e se conseguiu esse feito. Naquele tempo que você não podia contratar professores, se fez com que os alunos dessem aulas. Os funcionários também foram excepcionais. A Maria Luiza me ajudou muito, porque ela era advogada. O Vieira me ajudou muito na divisão de atividades esportivas.

A professora Janice questionou Milo Aita sobre as instalações físicas do CEF e se eram suficientes para atender a demanda de alunos, durante o período especificado. Ele comentou:

Milo Aita: *Quando nós fizemos a piscina, ela foi feita térmica e nós colocamos só uma caldeira. Precisava duas, mas, no começo se fez só uma. Não tinha dinheiro. Depois se arrumou o dinheiro da loteria e a coisa foi andando e veio a segunda caldeira. A inauguração das piscinas foi em nove de outubro de 1973 e, nesse mesmo dia, inauguramos o Estádio de atletismo. Então, em 1973, já tínhamos uma turma formada e eu estava inaugurando as instalações. Se eu tivesse esperado, eu nem tinha arrumado o dinheiro, porque daí, eu não teria justificativa. O ginásio didático tem 50 metros de comprimento. Ele foi dividido com três cortinas. Eu tinha seis turmas e no inverno eu não tinha onde “botar” o pessoal todo. Assim, três turmas podiam receber aula didática e com aquela cortina segurando, podia atuar com outras três turmas lá dentro, protegida do mau tempo. Então, se fez uma quadra de handebol e se dividiu por três. Aquele segundo ginásio, ele foi totalmente planejado, porque nós queríamos colocar ginástica olímpica. O Aluísio [Aluísio Ávila] me ajudou a projetar aquele ginásio e ainda botamos uma quadra de basquete lá no fundo para auxiliar. Então, se tu me perguntares, porque eu te mostrei o que era o pioneirismo deles, dos professores, dos alunos, é porque os alunos se sujeitavam a trabalhar naquele Centro, que não existia. O governo não dava dinheiro para fazer. Eu precisava de um ginásio para abrigar três turmas, a piscina tinha que ser assim, então, tudo tinha uma finalidade e eles tinham modelos que eu nunca adotei. Eu tenho fotografia da turma pioneira me homenageando, na minha casa. Então, eu tinha um relacionamento, eles eram “os” alunos, até hoje eu não acredito que tenham aparecido outros. Eu sentia muita satisfação em estar na Universidade.*

Na sequência, o professor Milo Aita prossegue sua narrativa enfatizando os movimentos que eram necessários de serem realizados para que o CEF continuasse em atividade:

Milo Aita: *Tu tens que entender que a Universidade, fazendo todo aquele Centro, o Mariano fazendo esta Universidade em pleno interior, sem dinheiro, havia um choque. Eu, quando via que não tinha solução, botava a minha maletinha e ia arrumar dinheiro fora e arrumei, “Graças a Deus”. Mas, da loteria esportiva, não*



era verba orgânica para nós. Era algo chorado, lutado e justificado. Nas fotografias tu podes ver o que era em 1970. Eu estava lendo aqui sobre o dia que me entregaram as duas salas de aula. O Centro já estava funcionando e não tinha sala de aula. Eu dizia assim: “mas, eu paro por causa disso e atrapalho os meus alunos? Eu tiro um ano da vida deles?” Não iria atrasar, mesmo que fosse fácil para mim. Então, eu os reunia e dizia: “olha, vocês vão sofrer, mas, nós vamos ganhar este ano”. E, felizmente, ganhamos. Não era importante a sala, importante era a aula, não era o local em que tu davas, isso eu ia em qualquer lugar e dava, tanto que a primeira aula eu não dei no Centro.

A satisfação do professor Milo Aita ao relatar sua trajetória no então CEF/UFSM, fica evidente em seu depoimento, repleto de saudosismo e entusiasmo. Dentre as particularidades que mencionou, destacamos a descrita abaixo, que relata um momento em que o CEF estava em vias de ser extinto.

Milo Aita: *Mas, tu sabes que o CEF, creio que em 1976, esteve para ser encerrado. Foi nomeada uma comissão para reestruturar a universidade e por esse documento a universidade passava a ter sete centros, e o CEF desapareceria. Então, eu propus, como era decano e, também, membro do Conselho Universitário - o maior órgão - uma emenda restabelecendo o Centro e foi isso que aconteceu, contrariando a própria Comissão. A justificativa que tinham era que havia uma conselheira no Conselho Federal de Educação, onde era aprovado o regimento, que dizia que não podia existir o Centro. Eu argumentava para os meus companheiros de Conselho, já relatando que um Centro que tinha dado certo não podia desaparecer, que nós devíamos mandar para lá com oito e se ela aceitasse, ótimo, se ela quisesse extinguir, o problema seria dela e não nosso.*

Na sequência a professora Janice sublinha: “então, a sua participação foi fundamental para impedir a extinção do CEF?”, pergunta que foi respondida de forma modesta pelo professor Milo Aita: “Não, mas, a equipe, sim. Eu tinha uma equipe”. E, ao ser questionado sobre a equipe, ele fez questão de destacar o trabalho desempenhado por todos e como ocorreu a seleção dos primeiros professores do CEF:

Milo Aita: *Pela Portaria 3.964/1970, o magnífico reitor designou-me para, juntamente com o professor Ciro, Antônio Carlos Machado, Renato Serafim, examinar o currículo dos candidatos a professor do CEF. Ninguém entrou sem concurso. Secretariou os trabalhos a funcionária Maria Luiza de Moura. A imprensa falada e escrita divulgou a abertura das inscrições, realizada no período de 19 a 30 de março de 1970. Tinha que ter diploma de curso superior, declaração de função, curriculum vitae. Inscreveram-se 17 candidatos. A comissão, em 16 de abril de 1970, oficiou o magnífico Reitor solicitando que o Departamento de Educação e Cultura [DEC] informasse quais dos professores inscritos tinham a titulação suficiente, quer dizer, eu tive o cuidado de pedir ao antigo departamento, que o diretor era o Irmão Mombach, o Gelásio, que foi decano do Direito. Ele examinou e me disse que onze tinham título suficiente. A comissão, para avaliar os currículos, adotou as normas gerais aprovadas pelo Egrégio Conselho*



Universitário para o concurso de professor, junto ao Centro. Em 22 de abril de 1970 a comissão encaminhou ao magnífico reitor os onze nomes constantes da relação do DEC com a titulação suficiente, dos quais foram contratados seis. Os seis pioneiros. Em 15 de junho de 1971 foi admitido mais um professor, que foi o Jefferson, contando, então, com sete. Isso demonstra que quando as coisas começam certas, elas continuam certas, porque nenhum professor da UFSM entrou sem concurso.

Para além do trabalho burocrático e administrativo desempenhado pelo professor Milo Aita, questionou-se sobre alguns projetos que também despertaram seu interesse e dedicação. Ele respondeu:

Milo Aita: *Eram três projetos. Eu fiz um projeto para cada um: desporto de massa, desporto de alto nível que era mais especializado. Nós fomos nas vilas, ali perto do moinho do Centro, os meus alunos davam aula nos fins de semana para a comunidade. A intenção era justamente levar ao povo à Educação Física e isso era feito pelos alunos. Nós também andamos aqui na serra, se não me engano, em Júlio de Castilhos, em atividades comunitárias nos fins de semana. O desporto de massa era decorrente da legislação que criava a Educação Física indo ao encontro a comunidade. O aluno fazia isso dentro do estágio ou dentro de atividades programadas. Ele via como é que se trabalhava com a comunidade, ele era integrado. Quando ele saía do curso, ele saía um professor. Essa era a filosofia. [...] Havia o desporto estudantil, o sistema comunitário, o sistema educacional e a universidade. Aqui entrava a parte de todos os esportes. A Associação Desportiva da UFSM e o Departamento de Esportes do Centro, coordenavam as competições que havia entre os alunos do CEF. Era uma olimpíada esportiva. Depois tinha os JUGEEF - Jogos Universitários Gaúchos de Estudantes de Educação Física. O primeiro JUGEEF foi criado aqui, em Santa Maria, pelo Airton Medeiros, que era o presidente do diretório. Tudo era feito pelos alunos. Isso dava uma visão muito grande, porque não existia em outro lugar. A finalidade era que quando eles pegassem o diploma, eles fossem confiantes neles mesmos, sabendo fazer aquilo. Na Educação Física o mais importante era o aluno. Eu, como diretor, e os professores, nós estávamos lá por causa dos alunos. A filosofia toda era soltar um bom profissional e isto nós conseguimos porque todos os alunos da primeira turma, que se formaram em 1972 foram contratados pelo estado.*

Ao colocar os alunos no centro do processo formativo, Milo Aita demonstrou quais eram as balizas que conduziam o seu trabalho dentro do CEF. Assim, outro questionamento feito pela professora Janice, esteve relacionado a possível influência da Lei da Reforma Universitária sobre o primeiro currículo do Curso de Educação Física da UFSM. A questão foi respondida da seguinte forma:

Milo Aita: *Nós começamos a “funcionar” justamente com a legislação “certa”. Começou a obrigatoriedade e foi um meio que eu tive para conseguir recursos do MEC e fazer instalações. Então, eu chegava lá e dizia: “eu tenho quatro mil alunos, onde é que eu vou botar?” E, assim eles foram dando verbas. Em 1972, eu*



encaminhei o quinto pedido de verba. Já tinha sido atendido em quatro e, neste, também fui atendido. O Centro recebeu os recursos. Mas, uma das justificativas era essa. Então, era como quartel: quem dá a missão também precisava nos dar os meios. O motivo da minha missão eram os alunos de Educação Física. Nós atendíamos uma base de dois mil alunos por ano. Eu levava o meu “projeto” e dizia, vocês me deram a missão, eu preciso de tanto. [...] O primeiro currículo de Educação Física foi aprovado pelo Egrégio Conselho. Estava dentro das normas do currículo mínimo, aprovado para os cursos, pelo Conselho Federal de Educação, Parecer 894, de 21/12/69, Resolução 2069, com carga horária total de três mil horas.

De modo pontual, o professor Milo Aita foi questionado se, talvez, o modelo de currículo empregado pela Escola de Educação Física do Exército, do Rio de Janeiro, havia sido utilizado como guisa para elaboração da grade disciplinar do CEF. Em sua narrativa, Aita mencionou que não e, novamente, salientou o trabalho desempenhado pela equipe que compunha o Centro:

Milo Aita: *A Escola de Educação Física do Exército não tem nada a ver com o ensino universitário. O currículo é só do CEF. Foi feito pela equipe. Todos nós demos nossos palpites, mas, partindo do currículo mínimo são cinco ou seis disciplinas. De posse disso, qual era a carga que nós íamos dar obrigatória? Eu não me lembro, exatamente, se deu “x” de horas, mas, nós precisamos dar três mil para ter a licenciatura plena. [...] A sorte do CEF é que teve uma equipe humana e os alunos excepcionais. Às vezes, vinham para o Centro e depois iam dar aula na escola, para poder sustentar a família. Muitos eram chefes de família e trabalhavam à noite. Então, você pensava nisso e via que “isso aqui” tinha que ser profissional, tem que funcionar de manhã, de tarde, de noite, para que os alunos que não pudessem ter aula de manhã porque trabalhavam, viessem à noite.*

Na continuidade de seu depoimento, o professor Milo Aita comentou sobre o período em que atuou no DEFD do MEC, após ter se afastado do CEF/UFSM. Na época em que esteve em Brasília/DF, trabalhando no DEFD, deu início as articulações que convergiram na vinda de professores alemães ao Brasil e, particularmente ao CEF/UFSM. Destacou o trabalho desenvolvido junto ao Conselho de Reitores, das Universidades do Brasil e a função que exerceu como representante da UFSM em Brasília.

Milo Aita: *Eu fiquei um ano ou dois. Coordenei vários cursos, inclusive, com os professores que vinham da Alemanha - a professora Liseloth Diem e o professor Dieckert⁴ que, depois, trabalhou em Santa Maria. Eu dei curso com eles. Eu fui o diretor do curso em Goiânia/GO e, depois, fui dar curso em Fortaleza/CE. Levei o Haimo para lecionar no curso de Fortaleza, onde estavam presentes a professora Diem e o Dieckert, que já tinham trabalhado em Goiânia. Sentados no hotel, eu*

⁴ Jürgen Dieckert.



disse: “Haimo, fala em alemão para ele e diga que ele está sendo convidado para ir trabalhar no melhor curso de Educação Física do Brasil”. O Dieckert aceitou e veio. Eu, depois de decano, expedicionário e tudo, fui convidado pela professora Diem para ser aluno na Alemanha. Eu fui aluno de um mês no curso de Educação Física para todas as Américas. Ali começou a integração com a Alemanha, trazendo a maioria daqueles equipamentos todos em convênio. Todos vieram desse nosso contato inicial, que nós trouxemos o Dieckert. Nessa época, eu repito, eu trabalhava no DED [Divisão de Educação Física e Desportos], do MEC, em Brasília. O ministro Nei Braga me levou e eu fiquei lá um ano. Mas, não terminou ali. Depois, o reitor Derblay Galvão, da USP [Universidade de São Paulo], que também era presidente do Conselho de Reitores das Universidades do Brasil, em Brasília, me convidou e eu fui trabalhar no Conselho de Reitores. Esse Conselho constituía-se, naquele tempo, de 78 Universidades. Depois, quando eu saí do Conselho, eu fiquei como representante da UFSM, em Brasília e foi onde eu encerrei as minhas atividades, por imposição legal, porque eu completei setenta anos, em 1989. Então, eu fui aposentado pela UFSM. Isso deu vinte anos com mais trinta e cinco de exército deu cinquenta e cinco. Daí, eu realmente aposentei.

No trecho acima, nota-se o envolvimento do professor Milo Aita em diferentes esferas do país, ligadas ao campo da Educação Física e do ensino superior do período. Dentre os aspectos discorridos, enfatizamos a menção sobre o estabelecimento da relação entre Brasil e Alemanha, através da vinda de professores alemães ao país. Conforme mencionado, este contato inicial estabelecido entre o professor Milo Aita e o professor Jürgen Dieckert, com interlocução do professor Haimo Fensterseifer, reverberou no convite à Dieckert para atuar, enquanto professor visitante, na UFSM. Posteriormente ao professor Dieckert, estiveram na Universidade os professores Reiner Hildebrandt-Stramann, Dietmar Kleine e tantos outros beneficiados pelo convênio estabelecido entre o Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD), a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), com a finalidade de atuar junto ao curso de Mestrado em Ciência do Movimento Humano, do então já denominado Centro de Educação Física e Desportos (CEFD)⁵ da UFSM.

Para além de incentivar a vinda de professores alemães ao país, o professor Milo Aita se empenhou no envio de professores brasileiros e, especialmente daqueles vinculados ao CEFD/UFSM, para fazerem cursos de pós-graduação no exterior. Durante a entrevista, a professora Janice solicitou que o professor

⁵ No mês de maio de 1978, aprovou-se o 2º Estatuto da UFSM, pela Portaria nº 433 do MEC, estruturando-se oito unidades. Além disso, modificou-se a nomenclatura do “Centro de Educação Física” (CEF) com a incorporação do termo desportos, permanecendo “Centro de Educação Física e Desportos” (CEFD) até o tempo presente.



comentasse os motivos que o levaram a impulsionar este movimento, quando estava atuando na Divisão de Educação Física e Desportos.

***Milo Aita:** Como não tinha curso de mestrado, tu eras obrigado a fazer “fora”. Eu estava preocupado. Eu queria fazer a minha massa crítica de professores para, mais tarde, ter os meus cursos de pós-graduação, porque o Conselho Federal não deixava passar, por exemplo, um curso de mestrado se não tivesse, no mínimo, tantos “Phd’s”. Então, ao mesmo tempo em que tu tinhas poucos professores tinha que se preocupar em mandar eles para fora, para se qualificar e, de fato, estão aí, todos eles doutores. O CEFD tem uma concentração enorme. Os primeiros eram bolsas conseguidas por força do CEFD. Depois, a Educação Física despertou para o problema e chegou à conclusão que tinha que mandar. Assim, resolveram fazer duas turmas e eu encaixei os nossos na primeira turma. Todos foram para os Estados Unidos. A segunda turma está sentada até hoje esperando.*

O depoimento de Milo Aita expressou um conjunto de práticas sociais que envolveram os primórdios da constituição do CEF da UFSM. Neste ínterim, distintos atores - os pioneiros - foram mencionados, sobretudo, quando destacados os interesses e pressupostos compartilhados no interior do Centro, o que, segundo o entrevistado, viabilizou os engendramentos à criação e à manutenção do Curso de Educação Física, ao longo de anos. Sem conferir interpretações, com a publicação desta entrevista buscamos dar visibilidade para uma fonte de consulta, a fim de contribuir para novos estudos acerca da história e da memória do CEFD/UFSM.

Como citar este artigo

BEGOSSI, T. D; BATAGLION, G. A. “Isso para mostrar como era o pioneirismo”: depoimento de Milo Darci Aita (*18/12/1917 +25/07/2010). **Revista Kinesis**, Santa Maria, Dossiê CEFD 50 anos, p.01-12, 2020.

* O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

